

# O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultraia | Ano I – Nº11 | Julho 2011

## “Já não vos chamo servos, mas amigos.”

Passados sessenta anos da minha Ordenação Sacerdotal, sinto ainda ressoar no meu íntimo estas palavras de Jesus, que o Cardeal Faulhaber nos dirigiu, a nós novos sacerdotes, no final da cerimónia da Ordenação.

«Já não sois servos, mas amigos»: eu sabia e sentia que esta não era, naquele momento, apenas uma frase «de cerimónia»; e que era mais do que uma mera citação da Sagrada Escritura. Estava certo disto: neste momento, Ele mesmo, o Senhor, di-la a mim de modo muito pessoal. Ele chama-me amigo. Acolhe-me no círculo daqueles que receberam a sua palavra no Cenáculo; no círculo daqueles que Ele conhece de um modo muito particular e que chegam assim a conhecê-Lo de modo particular.

Senhor, ajudai-me a conhecer-Vos cada vez melhor! Ajudai-me a identificar-me cada vez mais com a Vossa vontade! Ajudai-me a viver a minha existência, não para mim mesmo, mas a vivê-la juntamente conVosco para os outros! Ajudai-me a tornar-me sempre mais Vosso amigo!

Esta palavra de Jesus sobre a amizade situa-se no contexto do discurso sobre a videira. O Senhor relaciona a imagem da videira com uma tarefa dada aos discípulos: «Eu vos destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça».

O Senhor exorta-nos a *superar as fronteiras do ambiente onde vivemos* e levar ao mundo dos outros o Evangelho, para que permeie tudo e, assim, o mundo se abra ao Reino de Deus. Isto pode trazer-nos à memória que o próprio Deus saiu de Si, abandonou a sua glória, para vir à nossa procura e trazer-nos a sua luz e o seu amor.

Sessenta anos de ministério sacerdotal! Queridos amigos, esta é sobretudo uma hora de gratidão:

Gratidão ao Senhor pela amizade que me concedeu e que deseje conceder a todos nós.

Gratidão às pessoas que me formaram e acompanharam.

E, subjacente a tudo isto, a oração para que um dia o Senhor na sua bondade nos acolha e faça contemplar a sua glória. Amen.

Papa Bento XVI

[http://www.vatican.va/holy\\_father/benedict\\_xvi/homilies/2011/documents/hf\\_ben-xvi\\_hom\\_20110629\\_pallio\\_po.html](http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/homilies/2011/documents/hf_ben-xvi_hom_20110629_pallio_po.html)

O mundo católico preparou-se para esta comemoração, com 60 horas de Adoração Eucarística pelas vocações e pela santificação do clero, agradecendo desta forma a Deus, o ministério do Papa em favor da Igreja e do mundo”.



Director Espiritual do Movimento dos Cursilhos de Cristandade entre 1977 e 1997 foi chamado à casa do Pai, no dia 24 de Junho.

Na homilia da celebração das exéquias, o Patriarca de Lisboa não hesitou em o considerar *“um sacerdote santo, que viveu a radicalidade do abandono a Jesus”*.

Em jeito de Testamento Espiritual, o Monsenhor deixou um “Agradecimento Final”, que mostra bem a Grandeza, a Humildade e a Santidade deste Sacerdote a quem o MCC tanto deve.

### **Agradecimento Final**

**Agradeço** ao Senhor o amor com que sempre me envolveu;  
a graça de O poder amar, ainda que imperfeitamente;  
e ainda a vocação de O tornar conhecido e amado apesar das minhas limitações.

**Agradeço** o amor que a Santa Igreja me dispensou, sem o qual eu nada seria;  
gostaria de, ao morrer, vê-la mais realizada.

**Agradeço** a todos os meus irmãos no sacerdócio, bispos e presbíteros, de quem muito recebi;  
e aos grupos sacerdotais de que fiz parte cuja amizade e exemplo muito me ampararam e estimularam.

**Agradeço** às Comunidades Paroquiais e aos Movimentos Apostólicos os desafios que me lançaram  
e tornaram activo e feliz o meu ministério sacerdotal.

**Agradeço** ao Seminário Patriarcal, cujos Professores sempre recordei;  
a ele devo toda a minha formação e constituo o meu único herdeiro.

**Agradeço** a toda a minha família em cujo seio nasci e cresci, o seu carinho e amor;  
com ela poderia ter convívio e partilhado mais a minha fé!

**Parto** para o Pai, pela mão de Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote,  
e sob o olhar maternal de Maria, estrela de todo o meu ministério sacerdotal.

Padre José de Freitas



**Cursilho Nº 3 – Abril de 1961**  
**Primeiro Cursilho do Monsenhor**



**Cursilho Nº 383 – Abril de 2003**  
**Ultimo Cursilho do Monsenhor**

Em Dezembro do ano passado, a Ultreia de S. Domingos, pela mão do Sr. Cónego Miguel Ponces de Carvalho, recebeu a visita de Teresa Garrett, Cursilista dos primeiros tempos e Dirigente do MCC desde a primeira hora.

Desde logo ficámos com vontade de partilhar tudo aquilo que ouvimos a “viva voz”, e com um entusiasmo e uma frescura impressionante que a todos maravilhou.

Finalmente dirigimos o convite para pôr por escrito alguma da sua história e o resultado aqui está, nas páginas que se seguem.

A Teresa viveu o Cursilho de Senhoras Nº 1 de Ciudad Real, em 1962, pertence à Paróquia da Lapa-Estrela, tem 82 anos e está reformada.

### **Como surgiu o convite para participar num Cursilho de Cristandade?**

Surgiu pelo chamamento do Senhor Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Agostinho de Moura. Na 1ª reunião de casais daquele que foi o 1º grupo da Diocese à qual presidiu, escolheu os primeiros quatro homens para irem fazer o cursilho a Ciudad Real, Espanha. Uns meses mais tarde fomos nós, as suas mulheres também a Ciudad Real. Calhou-me ir para a Decúria da “Virgen del Prado”, de 8 a 11 de Setembro de 1962 com D. Jaime Daviú como Director Espiritual, Cursilho levado a cabo na “Quinta Assuncion”.

### **Logo a seguir ao Cursilho, o que mudou em si?**

Na clausura ao ar livre, senti-me como se tivesse sido Baptizada pela 2ª vez: um calor interior e uma chama viva impeliavam-me a querer transmitir a riqueza do “Encontro”.

Deus estava realmente ancorado no nosso casamento e nas nossas vidas. E o ambiente não só da família e dos amigos, mas de todos com quem me cruzasse, era para mim um chamamento irreprimível.

A tal ponto que um dia - pouco tempo depois – ao regressar de uma Ultreia ofereci-me ao Senhor para viver em Intendência Permanente. Não foi fácil. Travou-se uma luta interior de tentativas e fracassos. Ao constatar que realmente não conseguia, foi preciso - e depois de fazer o meu exame de consciência, com pena de não estar a dar o meu contributo ao Corpo Místico de Cristo - pedir ao Senhor que fosse Ele e fazer em mim o que eu não era capaz de fazer por Ele. E então, sim! Foi possível.

### **A seguir, foi integrada num Grupo e/ou Ultreia? Qual? Como funcionava?**

O grupo formou-se naturalmente entre nós quatro que tínhamos ido a Espanha. Reuníamo-nos semanalmente em Castelo Branco. Mais tarde dividiu-se e acolheu Cursilhistas dos primeiros Cursilhos da Diocese cujas equipas de Dirigentes já continham portuguesas e espanholas. A reunião de grupo era semanal e a Ultreia, mensal. Funcionavam segundo o método do fundador, com o desenrolar normal, próprio da sua estrutura. Eram momentos de encontro com Cristo tão vivos e tão intensos, que ainda tenho gravados na memória e no coração alguns que senti e recolhi, poderia dizer, quasi com devoção.

### **Qual o seu percurso no MCC?**

Foi o seguinte:

Escola de Dirigentes; membro do Secretariado Diocesano; reitora do 1º Cursilho da Diocese; idem nas Dioceses do Algarve, Lamego e Fátima.

Participante com o meu marido e o Director Espiritual do Movimento na Diocese, D. António Marcelino, mais tarde Bispo de Aveiro, na Grande Ultreia Mundial em Roma, onde estiveram Cursilhistas de várias partes do mundo, que num coro impressionante dentro da grande sala do Vaticano, receberam o Papa Paulo VI com vivas e palmas, frutos de um impressionante sentido forte de Igreja Universal.

Chamada a dar testemunho na 1ª Grande Ultreia em Fátima; idem no Encerramento do 25º Cursilho em Ciudad Real presidido pelo seu Bispo D. Juan Hervás.

Depois, aconteceu o 25 de Abril. Na Diocese os Cursilhos pararam.



Passámos a viver mais em Lisboa do que em Castelo Branco. Tanto o meu marido como os nossos amigos – grupo de casais Cursilistas – fomos todos nacionalizados.

Em Lisboa, encontrávamo-nos. Um dia recebemos a visita de D. Jaime Daviú. Vinha à procura de notícias de todos, chamava pelos seus nomes porque se lembrava de cada um. Fomos desfiando o que havia acontecido, recordando com saudade tempos de entrega alegre e de convívio são!

**No seu tempo como era o ambiente? Como e quem se «engravatava»? Era fácil ou complicado? Quais os maiores obstáculos e as melhores estratégias relativas aos ambientes?**

No meu tempo, uma grande parte do ambiente era fácil. Procurávamos em primeiro lugar chamar aqueles que tinham “lugar de chefia”, tanto na Província, como nas grandes cidades, Lisboa e Porto.

Mas que fossem pessoas abertas e sérias. Estes revelavam inquietação e foram perseverantes. Outros independentemente do ambiente donde vinham, se fechavam o coração e eram de difícil relacionamento constituíam um problema. Eram no entanto, minoria. Casos raros. O auto-convencimento podia ser nesses casos um grande entrave.

Parecia ser a melhor estratégia, partir de alguém que fosse “centro” humano e profissionalmente cristão que acredita, pessoa capaz de arrastar outras. No entanto procurava a seriedade de critérios e atitudes, não só da minha parte, como prova do encontro com Cristo, mas também de nós sete, núcleo familiar, para que pudesse, realmente, chamar.

**No balanço dos vários anos de «quarto dia» como geriu os «altos e baixos»? Da vida, da Fé, do Movimento... O que alimentou a sua perseverança?**

O que alimentou a minha perseverança foi, além da Oração e da Direcção Espiritual individual e em casal, os Exercícios Espirituais levados a cabo por três vezes no Rodízio na “casa de Santo Inácio”.

Um dia em reunião de Secretariado, o meu marido fez ver que se tornava imperioso ir buscar alimento espiritual para podermos continuar a servir o Senhor. Para isso, que fossemos, e todos os que o desejassem, fazer Exercícios Espirituais revitalizando a nossa Fé, abertos à conversão e aprendendo a rezar mais e melhor.

E também, a leitura e a meditação diária da Palavra de Deus. Esse alimento faz entrar dentro de mim uma paz e uma serenidade que dão outro sentido à minha vida; lima arestas e projecta...

**Uma palavra final**

Acção de Graças permanente. Andamos nas palmas das mãos de Nosso Senhor. E um amor imenso à Mãe do Céu, Nossa Senhora que nos sustenta, que nos guia e que nos diz, ensinando-nos, a “fazer tudo o que Ele nos disser”.

*Teresa Costa*

**A PAZ!**

Paz, uma palavra pequena que não custa pronunciar, pois toda ela transmite o que quer significar.

Não há palavra nenhuma que queira dizer tanto. Com paz estamos seguros, mesmo em tempo de “pranto”.

Viver em paz é sentir grande tranquilidade, que nos dá serenidade e vontade de sorrir.

A paz traz o “silêncio” e calma de consciência aos que sabem que na vida, fazer bem é “essência”.

Ter paz é ter descanso, sossego e quietação; é ter a certeza que queremos viver todos em união.

Todos querem e suspiram pela concórdia no Mundo. Mas que cada um primeiro, tenha paz bem no seu fundo.

A Paz! Que será a Paz senão sinal de vitória numa luta que se trava para acabar a discórdia?

Todos nós sabemos bem que a paz dá muita alegria: a questão é que queiramos conquistá-la no dia-a-dia.

*Maria Helena Oliveira Lima*

(Maria Helena Oliveira Lima)



No dia 3 de Junho, na Igreja da Divina Misericórdia realizou-se a 2ª Ultreia Regional do ano pastoral 2010-2011.

A Ultreia de Odivelas, com a assistência espiritual do Revº Pe. João Francisco, recebeu todas as Ultreias da Grande Lisboa e fez-se festa!

A rolhista, Manuela Reis, deu vida e voz ao tema escolhido **“O Voluntariado”**.

*“Numa conversa franca e aberta com pessoas que se amam e se querem bem”,* como ela começou logo por dizer, foi partilhando com todos nós, o papel do Voluntariado na sua vida e as suas consequências, principalmente após a vivência do Cursilho de Crisandade.

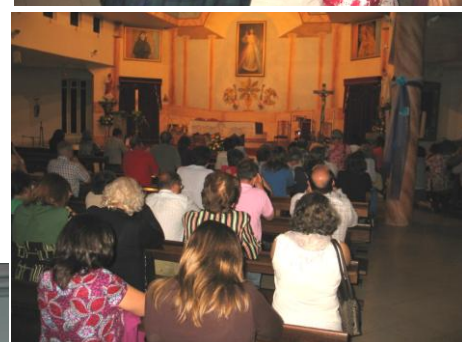
Partindo do exemplo do 1º voluntário, Simão de Cirene, ficou bem claro que a nossa missão neste mundo é aliviar o peso da cruz do próximo, seja em casa, com os vizinhos, na rua, no trabalho... no entanto, existe uma forma organizada de o fazer: através do Voluntariado e aí o que fizermos pode ser pequeno, mas tem que ser possível e permanente, pois o Voluntariado não é para quando não se tem mais nada para fazer! É um compromisso e há quem dependa disso!

Terminou citando Madre Teresa de Calcutá: *“o que faço pode ser uma pequena gota no oceano, mas sem a minha gota o oceano seria bem mais pequeno”* e com uma apresentação sobre a vida da Madre, pedindo ao Senhor que nos ajude a fazer melhor!

Depois das ressonâncias, seguiu-se o rolho místico do Padre João Francisco, que nos disse que o *Voluntariado é a chave com a qual se podem abrir as portas do céu* e que todos nós, criados por amor, à imagem e semelhança de Deus, temos essa missão no meio do mundo.

Convidados a terminar a noite em oração, foi de joelhos no Sacrário que a Ultreia louvou o Senhor da Vida, e Lhe pediu força e energia para continuar a peregrinar por Cristo para o Pai, com o impulso do Espírito Santo, a ajuda de Maria e de todos os Santos, levando consigo os irmãos.

**DECOLORES!**



O Jubileu Sacerdotal de D. José Policarpo é uma oportunidade para a Igreja de Lisboa “renovar o dinamismo de comunhão à volta do seu Pastor”.

“É tempo de graça e de acção de graças” em que somos convidados a reunirmo-nos à sua volta para dar graças a Deus pelo seu ministério sacerdotal e apostólico, reforçar a nossa comunhão e expressar a nossa gratidão pela fidelidade, generosidade, dedicação e entrega à Igreja de Lisboa ao longo destes cinquenta anos.

As comemorações do Jubileu, tiveram início a 19 de Março, dia de São José e dia de aniversário de Baptismo do Cardeal-Patriarca e prolongam-se até 25 de Outubro, pelo que ainda podemos participar nos seguintes eventos:



- **15 de Agosto**, aniversário da ordenação sacerdotal, concelebração eucarística na Sé Patriarcal às 16h00, com a participação dos jovens que tomarão parte na Jornada Mundial da Juventude, em Madrid;
- **20 de Agosto**, aniversário da Missa Nova, encontro de familiares, conterrâneos, amigos e clero do Patriarcado, em Alvorinha, com celebração eucarística às 12h00, seguida de almoço-convívio;
- **9 de Outubro**, encontro com as famílias, na Escola Salesiana do Estoril;
- **25 de Outubro**, aniversário da Dedicção da Sé Patriarcal, às 16h00, concelebração com o Colégio Episcopal e Clero, seguida de refeição no Seminário de Cristo-Rei, nos Olivais.

## 20º Aniversário da Ordenação Sacerdotal do Padre António Teixeira



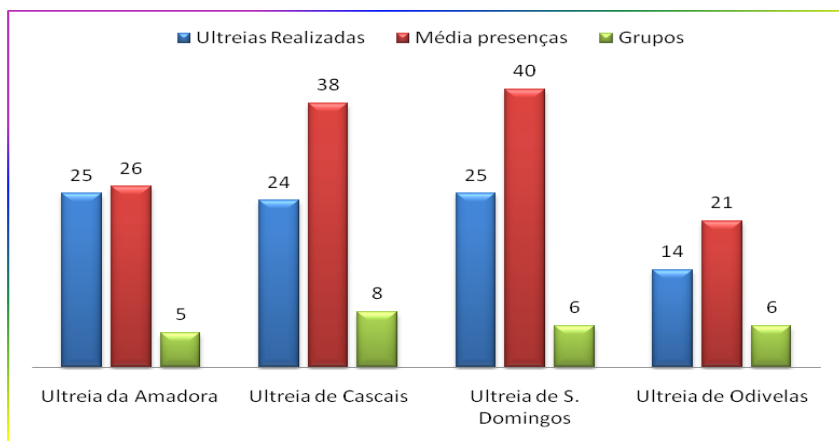
Missa de Acção de Graças presidida pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa

7 de Julho de 2011 – 21:30

Igreja da Senhora da Boa Nova - Estoril

## Informação - Ultreias

### Estatísticas 2010-2011



### Fecho para Férias

Ultreia da Amadora	30 de Junho
Ultreia de Cascais	27 de Julho
Ultreia de S. Domingos	30 de Junho
Ultreia de Odivelas	17 de Junho

A edição do MASTRO será interrompida no mês de Agosto.  
A todos desejamos umas óptimas, revigorantes e santas férias com Deus.